

BRASIL – IMPÉRIO

PERÍODO REGENCIAL

PERÍODO REGENCIAL

■ Regência Trina Provisória (Abril – Junho de 1831)

- ⇒ senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro
- ⇒ senador José Joaquim Carneiro de Campos
- ⇒ brigadeiro Francisco de Lima e Silva

■ Regência Trina Permanente (1831-1835)

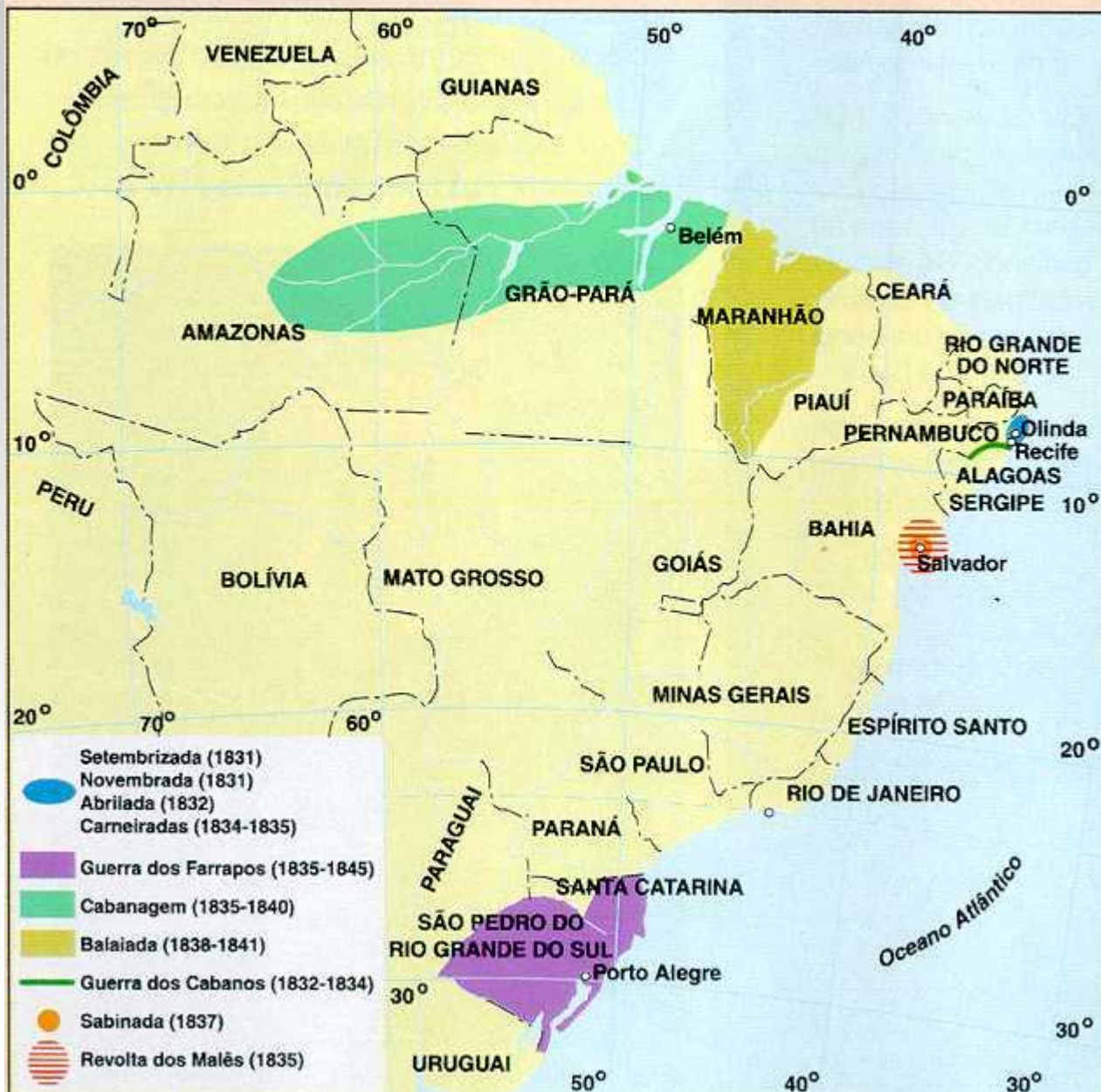
- ⇒ brigadeiro Francisco de Lima e Silva
- ⇒ deputado João Bráulio Muniz
- ⇒ deputado José da Costa Carvalho

■ Regência Una (1835-1840)

- ⇒ Diogo Antônio Feijó (1835-1837)
- ⇒ Araújo Lima (1837-1840)



No vasto território nacional as rebeliões explodiam simultaneamente, porém com objetivos próprios e diversos.

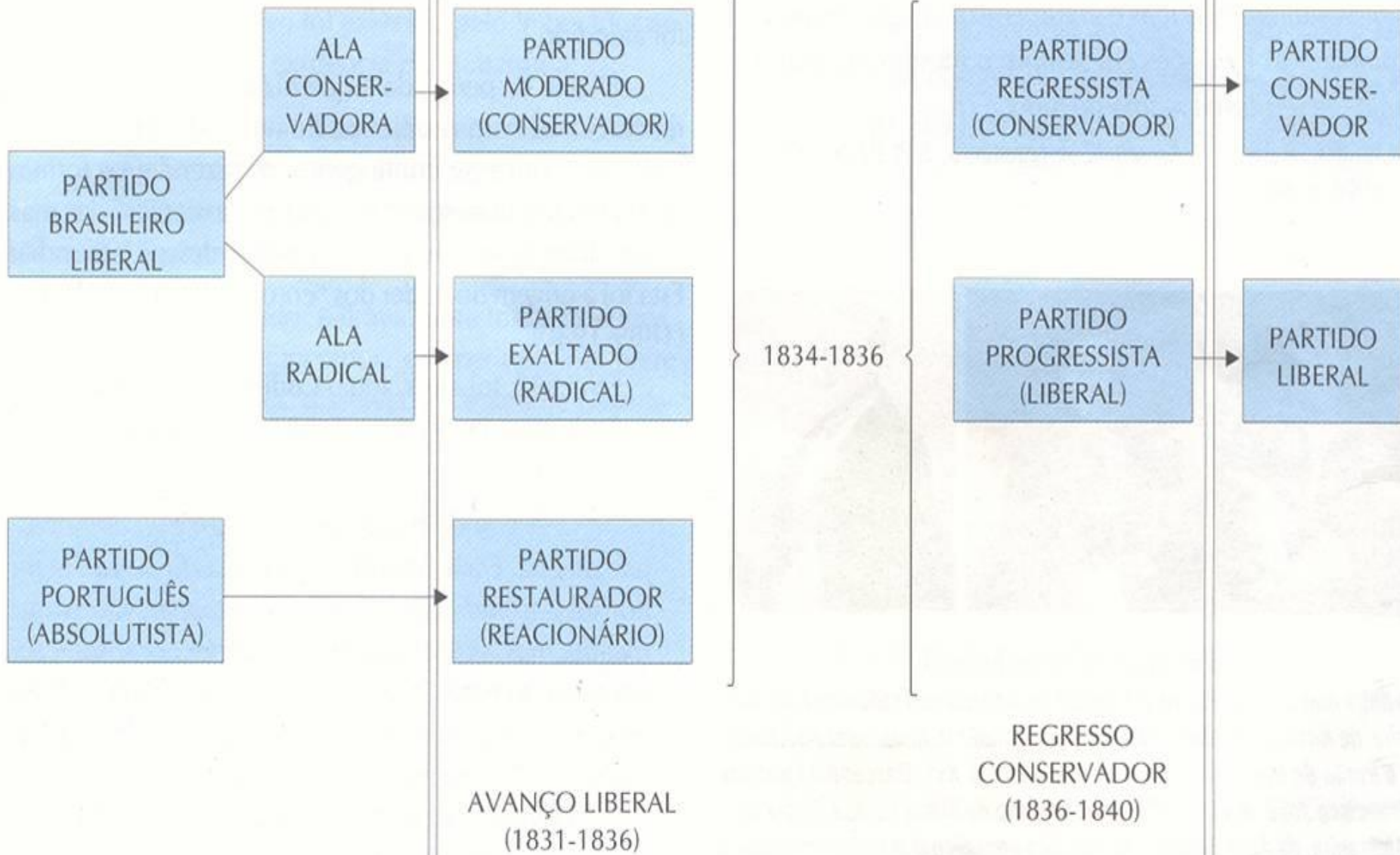


REVOLTA	DURAÇÃO	CONTEXTO	DESENVOLVIMENTO
CABANAGEM (PARÁ)	1834-1840	<ul style="list-style-type: none"> ▪ província do Grão-Pará: território que abrangia o atual Pará e a maior parte da Amazônia ▪ população composta de índios, negros e mestiços que vivia em pequenos povoados nas margens dos rios; trabalhava na extração das “drogas do sertão” ou na salga dos peixes 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fazendeiros do Pará em constantes choques com o governo provincial: início, apoio aos cabanos ▪ objetivos dos cabanos: acabar com a escravidão, distribuir terras e matar exploradores; líderes populares: pe. Batista Campos, João do Mato, Domingos Onça, Mãe da Chuva, Gigante do Fumo, etc. ▪ revolta transformou-se em rebelião armada: rebeldes cercaram a sede do governo e mataram o presidente da província. ▪ formação do governo dos cabanos; faltava-lhes organização e havia brigas entre os líderes; traição ▪ repressão do governo central: 40.000 mortos, em uma população de 100.000 habitantes
FARROUPILHA (RS)	1835-1845	<ul style="list-style-type: none"> ▪ RS: produção de charque ▪ exigência de que o governo central dificultasse a entrada do charque argentino ▪ economia sulina gerou uma nova camada social com exigências de participação nas decisões políticas – autonomia administrativa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bento Gonçalves, importante líder estancieiro, convoca rebelião contra intervenção do governo central na província do RS ▪ rebeldes proclamam a República Riograndense ou de Piratini; David Canabarro proclamou a República Juliana, na região de Santa Catarina; 1839: movimento ganhou líder de fama internacional – Giuseppe Garibaldi ▪ Duque de Caxias foi nomeado presidente da província do RS ▪ uruguaios atacaram o RS; rebeldes preferiram reconhecer o governo de Caxias
BALAIADA (MARANHÃO)	1838-1841	<ul style="list-style-type: none"> ▪ região em profunda crise econômica ▪ dos 200.00 habitantes, 90.000 eram escravos; os homens livres estavam ligados à pecuária e eram marginalizados ▪ poder político nas mãos de uma oligarquia 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ classe média maranhense (bem-te-vis) iniciou revolta contra os grandes fazendeiros conservadores ▪ luta contou com ativa participação popular. Líderes: Manuel Francisco dos Anjos Ferreira, fabricante de balaios, Cosme Bento das Chagas, ex-escravo que liderava um quilombo; Raimundo Gomes, um vaqueiro ▪ fazendas foram tomadas; uma cidade (Caxias) foi transformada em capital pelos rebeldes, porém, como os objetivos dos líderes não eram muito claros, o poder foi entregue aos bem-te-vis ▪ repressão imperial: Luís Alves de Lima e Silva comandou violento ataque à cidade de Caxias e punição aos rebeldes; morte de 12.000 sertanejos e escravos
MALÊS (BAHIA)	1835	<ul style="list-style-type: none"> ▪ situação geral de instabilidade própria do período: grupo de liberais contra o centralismo do governo regencial 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ durou apenas dois dias: 24 e 25 de janeiro ▪ escravos de origem malê, de religião muçulmana, se rebelaram contra a opressão de seus senhores ▪ desarmados, os escravos foram dominados; repressão violenta: morte de 70 escravos, 500 presos, castigos variaram de açoite à pena de morte
SABINADA (BAHIA)	1837-1838	<ul style="list-style-type: none"> ▪ situação geral de instabilidade própria do período: grupo de liberais contra o centralismo do governo regencial 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ liderança: Francisco Sabino Álvares Rocha, afinidades e ligações políticas com Bento Gonçalves ▪ tropas do governo provincial aderiram à rebelião ▪ república foi proclamada ▪ duros combates entre rebeldes e forças do governo central; rebelião foi controlada; mais de mil mortes; vários rebeldes foram condenados à morte

PRIMEIRO REINADO (1822-1831)

PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

SEGUNDO REINADO



REGÊNCIA TRINA PERMANENTE

- 1831-1835 -

- ministro da Justiça era **Padre Diogo Feijó** – repressão às agitações
- Criação da **GUARDA NACIONAL** – milícia armada dirigida por brasileiros abastados; extinta apenas em 1922
- **CÓDIGO DE PROCESSO CRIMINAL** – autonomia judiciária e policial foi dada aos municípios
- **ATO ADICIONAL** (1834):
 - ✓ supressão do Conselho de Estado
 - ✓ transformação do Rio de Janeiro em município neutro
 - ✓ maior autonomia para as províncias
 - ✓ criação de assembleias legislativas provinciais
 - ✓ substituiu a regência Trina pela Una

REGÊNCIAS UNAS

⇒ PADRE FEIJÓ (1835-1837)

- sua regência sofreu forte oposição dos **regressistas**
- maior autonomia as províncias
- aristocracia o culpa pelas revoltas regenciais

⇒ ARAÚJO LIMA (1837-1840)

- governo **regressista** / **conservador**: centralização
- **LEI DE INTERPRETAÇÃO DO ATO ADICIONAL DE 1834:**
 - ✓ limitava o poder das assembleias provinciais
 - ✓ restabelecimento do **Conselho de Estado**
 - ✓ reforma do **Código de Processo Criminal**
- realizou a repressão a várias das revoltas

⇒ CLUBE DA MAIORIDADE (1840):

- manobra dos **liberais** para afastar o regente **regressista** Araújo Lima
- pretexto: Monarquia preservaria a unidade do Brasil e restauraria a ordem
- **GOLPE DA MAIORIDADE**: D. Pedro II foi coroado imperador